

## DESMATAMENTO NO ESTADO DO PARÁ: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL

ANAÍIS FRANÇA DE MATOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; EDUARDA GOMES DE SOUZA<sup>2</sup>;  
ANDERSON GABRIEL CORRÊA<sup>3</sup>; WILLIAN CÉZAR NADALETTI<sup>4</sup>; BRUNO  
MÜLLER VIEIRA<sup>5</sup>; DIULIANA LEANDRO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaeis.franca@uol.com.br](mailto:anaeis.franca@uol.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gseduarda@gmail.com](mailto:gseduarda@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anderson.correa@ufpel.br](mailto:anderson.correa@ufpel.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [williancezarnadaletti@gmail.com](mailto:williancezarnadaletti@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruno.prppg@hotmail.com](mailto:bruno.prppg@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diuliana.leandro@gmail.com](mailto:diuliana.leandro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreu uma gradativa e constante alteração da floresta amazônica devido ao elevado nível de desmatamento, o que acaba por ocasionar uma elevada devastação de cobertura florestal, em razão da dimensão das terras atingidas (CUNHA, 2010). O desmatamento consiste na conversão total da floresta para outra cobertura e uso do solo, enquanto a degradação é um distúrbio parcial na floresta causado pela extração de madeira e/ou por queimadas florestais (FERRAZ, 2001). Em decorrer disso, o Brasil, encontra-se na sétima posição de geração de gases de efeito estufa a nível global, correspondendo a 2,9% do total, as emissões per capita brutas no Brasil são de 9,3 toneladas/ano enquanto que a média mundial é de 7,2 toneladas/ano (IGLIORI, 2008).

Em um contexto histórico/político a Operação Amazônia em meados dos anos 60 desenvolveu os trâmites de ocupação da chamada Amazônia Legal, e também foi pioneira para instituições que viriam depois a ser criadas pelo governo federal, como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), o Banco da Amazônia (Basa) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), encarregados pelo desenvolvimento da região, por intermédios de incentivos fiscal-financeiro, crédito bancário e a legalização de terras para proporcionar a entrada de investimentos (BRABO, 2016).

A nível nacional o Pará encontra-se na segunda posição de estado com maior índice de desmatamento (CARVALHO, et al., 2019). Ele em sua composição tem um total de 144 municípios, subdividido em seis mesorregiões: Baixo Amazonas; Marajó; Metropolitana de Belém; Nordeste Paraense; Sudoeste Paraense e Sudeste Paraense (IBGE, 2018). É o estado mais populoso da região Norte com uma população de 7.581.051 habitantes e uma densidade demográfica de 6,07 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2018) além de ser o maior estado em extensão territorial com aproximadamente 29,73% do território da Amazônia brasileira (CORDEIRO; ARBAGE; SCHWARTZ, 2017).

A hipótese é de que o desmatamento seja causado por vários fatores, como pecuária, crescimento econômico, incentivos fiscais, gestão inadequada, e o custeio do transporte proveniente de atividades econômicas (MORAN, 1996). Este trabalho tem como objetivo analisar as causas do desmatamento no estado do Pará buscando entender e futuramente propor alternativas para diminuição das taxas, maximizando as reduções de impactos ao meio ambiente.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura de artigos científicos que indiquem os fatores do crescimento do desmatamento no estado do Pará até o dado momento. Além do acompanhamento mensal do Boletim do Desmatamento da Amazônia Legal, disponibilizado pelo site do IMAZON (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), no período de Janeiro à Agosto de 2020.

O IMAZON adota de um sistema denominado SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento), uma ferramenta de monitoramento da Amazônia baseada em imagens de satélite, são eles: Landsat 7 (sensor ETM+), Landsat 8 (OLI), Sentinel 1A e 1B, Sentinel 2A e 2B (MSI). Sendo possível assim, observar a mesma região em um intervalo de 5 a 8 dias. Dando prioridade as imagens adquiridas na última semana de cada mês, os satélites permitem detectar desmatamentos com precisão de 20 a 30 metros. O SAD identifica uma zona de desmatamento a partir de 1 hectare.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, apresenta a percentagem de quilômetros quadrados de desmatamento no estado do Pará em Relação a Amazônia Legal mensalmente no período de Janeiro a Agosto de 2020:

Tabela 1: Percentual mensal do desmatamento no Estado do Pará

Mês (ano 2020)	Área Amazônia Legal (Km <sup>2</sup> )	Percentual (PA)	Mês (ano 2020)	Área Amazônia Legal (Km <sup>2</sup> )	Percentual (PA)
Janeiro	188	28%	Maio	797	40%
Fevereiro	102	30%	Junho	822	43%
Março	254	23%	Julho	1147	42%
Abril	529	32%	Agosto	1499	37%

A Tabela 2 demonstra em qual tipo de área ocorre os casos de desmatamento, no Estado do Pará:

Tabela 2: Percentual tipo de áreas desmatadas

Mês (ano 2020)	Áreas Privadas	Outros	Mês (ano 2020)	Áreas Privadas	Outros
Janeiro	66%	34%	Maio	60%	40%
Fevereiro	65%	35%	Junho	56%	44%
Março	57%	43%	Julho	59%	41%
Abril	60%	40%	Agosto	55%	45%

As outras áreas são Assentamentos, Unidades de Conservação e Terras Indígenas.

Segundo Carvalho (2012), as causas que explicam e influenciam o desmatamento são: A atividade pecuarista, uma vez que a cada aumento do mesmo no estado, em especial nos municípios do Oeste, Sul e Sudeste, regiões onde se aglomeram rebanhos bovinos as taxas de desmatamento aumentam; Crescimento Econômico; Crédito rural concedido para a atividade pecuária, os gastos governamentais criam condições para a expansão das atividades; Gastos com Gestão Ambiental, essas despesas em termos monetários são os menos significativos, sobretudo em um estado vasto; Estradas federais, estaduais e municipais são de alto custo, e estradas clandestinas são abertas nos interiores das florestas.

#### 4. CONCLUSÕES

De alguma maneira, o zoneamento agro-ecológico, o acompanhamento por satélite no compasso do desmatamento das florestas, a legislação de defesa das reservas florestais e as intervenções de fiscalização do poder governamental em combate contra ações antrópicas que as florestas sofrem, podem contribuir à diminuição do desmatamento no território paraense. Apesar de o governo possuir vários programas relacionados ao meio ambiente, quando se analisa seus gastos demonstra que suas ações ainda carecem de maiores. As florestas tropicais úmidas são os ecossistemas mais ricos em biomassa e biodiversidade que existem no globo, totalizando em cerca de dois terços das florestas tropicais úmidas estão na América Latina, principalmente na Amazônia Legal, de forma que ações de preservação são essenciais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRABO, M. F.; PEREIRA; L. F. S.; SANTANA; J. V. M.; CAMPELO; D. A. V.; VERAS; G. C. Cenário atual da produção de pescado no mundo, no Brasil e no estado do Pará: ênfase na aquicultura. **Acta Fish**, Aracaju, v. 4 n. 2, p. 50-58, 2016.

CORDEIRO, I. M. C. C., ARBAGE, M. J. C., & SCHWARTZ, G. Capítulo 1. **Nordeste do Pará: configuração atual e aspectos identitários**. Embrapa Amazônia Oriental (ALICE), p. 19-58, 2017.

CARVALHO, A. C. **Expansão da Fronteira Agropecuária e a Dinâmica do Desmatamento Florestal na Amazônia Paraense**. 2012, Tese (Doutorado), Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

CARVALHO, A. C. et al. **A Questão do Desmatamento Florestal no Pará: Evidências Empíricas Centradas em Econometria Espacial**. Cadernos CEPEC, v. 3, n. 1-6, abr. 2019. Acessado em: 28 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/6834>.

CUNHA, L. H. & COELHO, M. C. N. Política e Gestão Ambiental. In: CUNHA, S. B. ; TEIXEIRA, A. J. **Guerra A Questão Ambiental: Diferentes abordagens**. Rio de Janeiro, Bertrand, Brasil, 2010.

FERRAZ, C. Explaining agriculture expansion and deforestation: evidence from the Brazilian Amazon: 1980-1998. **Texto para Discussão**, Nº 828. Brasília, IPEA/DIPES, 2001.



FONSECA, A.; CARDOSO, D.; RIBEIRO, J.; FERREIRA, R.; KIRCHHOF.; MONTEIRO, A.; SANTOS, B.; FERREIRA, B.; SOUZA J. C.; VERÍSSIMO, A. **Boletim do desmatamento da Amazônia Legal** (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto 2020) SAD p. 1. Belém, IMAZON, 2020.

IGLIORI, D. Deforestation, growth and agglomeration effects: evidence from agriculture in the Brazilian Amazon". **Discussion paper series: University of Cambridge**, department of land economy, nº 28. UK, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pará** [Internet], Brasil, 2018. Acessado em 15 set. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>.

MORAN, E. Deforestation in the Brazilian Amazon. In: SPONZEL, L.E. et al. (Ed.). **Tropical deforestation: the human dimension**. New York, Columbia University Press, Cap. 04, 1996.